

Valérie Perrin

Por Odila Damian

19/01/1967 – Remiremont – Fra vem de uma família de futebolistas, escritora, roteirista e fotógrafa. Mudou para Paris aos 20 anos.

Em 2006, escreveu uma carta ao cineasta Claude Lelouch, elogiando seus filmes, passaram-se a se corresponder, da amizade virou parceria e culminou em casamento. Virou roteirista dos filmes dele.

Em 2015, com quase 50 anos, lançou seu primeiro romance, “*Los dubliés du dimanche*”, que lhe rendeu prestígio. Depois vieram mais dois livros: “Água fresca para as flores” e “Três”.

Falam de pessoas comuns em situações inusitadas, com dramas, traumas e alegrias e perpassam gerações o romance “Água fresca para flores” acontece ao longo de 20 anos. O cemitério, o mistério da morte, os segredos dos mortos e dos vivos. O cemitério, local onde o que sobrevive são datas (nascimento e morte), retratos, palavras e flores. Seria a presença mística, mais forte que a física?

Seus três livros têm intervalos de 3 anos, são demorados, a descrição e caracterização dos personagens deve ao cinema!

Ela vive à Montmartre a 2 passos do teatro Lepic, em um apartamento circular, estranho, tem forma de escargor, sua cama é redonda, tem um piano e um telão gigante, um belo terraço com uma vista panorâmica de Paris.

Seu marido já está pensando em adaptar “Água fresca para as flores” para o cinema.

Aguardaremos!!!

Filme famoso de Claude Lelouch, “*Um homme et femme*” (1966) com Anouk Aimée e Jean-Louis Trintignant. Música – Francis Lai.

“Água fresca para flores”: livro fascinante e sensível, um reflexo sobre a vida, a morte, o amor, o casamento, a maternidade, o trauma, a tragédia, o luto; reaprender a viver depois da pior coisa... da vida, a perda da filha, amadureceu e envelheceu!

Mas apesar de toda a tragédia, continuar a ter compaixão e tentar trazer felicidade e consolo às pessoas que passam pelo cemitério, contra tudo e contra todos, não deixou de ser feliz!

Conhece o delegado Julien Seul, encanta-se com a história de amor da sua mãe, Irene Fayolle, redescobre o amor, e descobre toda a tragédia que afetou sua vida.

Para ser feliz, basta a simplicidade! “O amor de uma mãe é um tesouro que Deus só nos dá uma vez”. Leonine 03/09/1986.

Ao pegar os registros do cemitério, Julien entendeu que Viollete era singular, surreal, ela não era cópia de alguém, ela era alguém.

Lápide de Léo – “Minha querida, você nasceu no dia 3 de setembro e morreu em 13 de julho, mas para mim, vai ser sempre meu 15 de agosto”.

“Você não está mais onde estava, mas está em todos os lugares em que estou.”